

PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Marcia Maioli¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é divulgar um projeto de extensão em desenvolvimento na Universidade Estadual de Maringá (UEM) no Campus Regional de Cianorte (CRC). Tal projeto envolve acadêmicos do curso de Pedagogia e crianças ou adolescentes atendidos pelo PETI: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, é coordenado pela professora Marcia Maioli e tem como orientadora a professora Clélia Maria Ignatus Nogueira.

Palavras-chave: jogos em grupo, problemas curiosos, trabalho infantil.

Trabalho Proposto:

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), instituído pelo Governo Federal visa eliminar o trabalho infantil nas atividades consideradas perigosas, insalubres, penosas e degradantes nas zonas urbana e rural. É destinado às famílias com filhos na faixa etária de 7 a 14 anos. O Programa busca além do acesso, a permanência e o sucesso escolar da criança e do adolescente. Nesse sentido, prevê um segundo turno de atividades pelo qual as unidades escolares ou de apoio, reforçadas com recursos humanos e materiais, asseguram a alimentação, a orientação nos estudos, o esporte e o lazer.

O objetivo deste trabalho é divulgar um projeto de extensão em desenvolvimento na Universidade Estadual de Maringá (UEM) no Campus Regional de Cianorte (CRC). Tal projeto envolve acadêmicos do curso de Pedagogia e crianças ou adolescentes atendidos pelo PETI.

Em Cianorte-Pr, no ano de 2004, as crianças participantes do PETI foram atendidas nas dependências físicas do Campus da UEM. Segundo o atual secretário da Ação Social do município de Cianorte, para obtenção de resultados satisfatórios havia necessidade de um apoio aos monitores quanto às atividades desenvolvidas com as crianças. Ao tomar conhecimento da oficina “Matemática Recreativa” desenvolvida no Campus da UEM em Cianorte, no mês de novembro de 2004, pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em

¹ Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Cianorte: maioli@irapida.com.br

Educação Matemática (GIEPEM) da UEM, o secretário afirmou que o desenvolvimento de atividades como aquelas (jogos, quebra-cabeças, problemas curiosos) seria muito interessante para as crianças do Programa. Como a UEM oferta, em Cianorte, o Curso de Pedagogia, julgamos que seria possível uma integração entre a Universidade e a Secretaria de Ação Social do município de Cianorte. Foi, então, que decidi propor o projeto de extensão denominado Projeto Integração CRC – PETI, que teve início em julho de 2004 sob minha coordenação, Marcia Maioli, e orientação da Dra Clélia Maria Ignatus Nogueira.

Dentre os diversos autores que versam sobre o assunto, encontramos Borin (1996) que, ao observar seus alunos em atividades envolvendo quebra-cabeças, charadas ou problemas curiosos, notou que “nessas ocasiões, habilidades de raciocínio como organização, atenção e concentração, tão necessárias ao aprendizado de Matemática, estavam sempre presentes”.

A autora também afirma que:

dado um jogo, os alunos inicialmente partiam para uma experimentação ou tentativa para conhecer o que iriam defrontar, sem muita ordem ou direção. Após esse primeiro momento, começavam a levantar os dados que poderiam influenciar ou alterar jogadas que iriam fazer. Para isso, tinham que ler as regras com mais atenção, pois era através delas que iriam saber o que poderiam ou não fazer. Discutiam entre si o que tinham entendido e estabeleciam a meta que deveriam alcançar para serem os vencedores e só depois disso, começavam a construir hipóteses que os fizessem chegar à solução.

Ainda segundo a autora, “esse processo que exige as habilidades de tentar, observar, analisar, conjecturar, verificar compõe o raciocínio lógico que é uma das metas prioritárias do ensino de Matemática e a característica primordial do fazer ciência”.

Segundo Kamii (1991), os jogos em grupo “são situações ideais para troca de opiniões entre crianças” além disso, “corrigir e ser corrigido pelos colegas nos jogos em grupo é muito melhor do que aquilo que porventura possa ser aprendido através das páginas de cadernos de exercícios... nos jogos em grupo as crianças estão muito mais ativas e críticas e aprendem a depender delas mesmas para saber se o seu raciocínio está correto ou não”.

Golbert (1997), declara: “Esperamos que os jogos cheguem às crianças onde quer que estejam: na clínica especializada, a escola, em casa, no hospital ou na instituição que as abrigam. Onde houver uma ou mais crianças e adultos responsáveis e interessados pelo seu desenvolvimento, há espaço para ludicidade, trocas afetivas e construção do conhecimento”.

De acordo com os autores acima, atividades lúdicas proporcionam um desenvolvimento social, emocional e cognitivo, acreditamos que tal desenvolvimento venha a contribuir para o desempenho escolar das crianças participantes do projeto. Além disso, o projeto oferece aos acadêmicos a oportunidade de estarem envolvidos, de forma prática, com a organização e

coordenação de situações de aprendizagem e, ao mesmo tempo, em contato com pesquisas relacionadas à Educação Matemática.

De acordo com seus critérios, a coordenação do PETI, nos indicou duas turmas de 30 crianças que são atendidas por acadêmicos do projeto um dia por semana. De início, os acadêmicos selecionados, realizaram um levantamento bibliográfico sobre pesquisas e atividades envolvendo jogos, quebra-cabeças e problemas curiosos, selecionando as atividades que são desenvolvidas com as crianças.

Planejamos dividir o trabalho com as crianças em quatro fases. Na primeira fase, desenvolvemos atividades com materiais emprestados do GIEPEM proporcionando às crianças uma mostra da forma como vamos trabalhar observando o que mais lhes chamam a atenção, suas dificuldades e identificando as habilidades de cada um. Na segunda fase, iniciamos com as crianças, a confecção de um kit de materiais e atividades que pertencerão ao projeto. Estas atividades são previamente selecionadas e discutidas pelos acadêmicos e professores do projeto. Na terceira fase, fazemos uma verificação dos materiais confeccionados através da realização de atividades no grupo de crianças. Neste momento, pretendemos explorar os aspectos pedagógicos de cada atividade, fazer as correções e adaptações necessárias. Na quarta fase, pretendemos que as crianças do projeto realizem apresentações das atividades em oficinas com outras crianças do PETI que não participaram do projeto, bem como em eventos ou escolas que manifestarem interesse em conhecer nosso trabalho.

O projeto está previsto para terminar em julho de 2007 e durante o desenvolvimento de todas as fases, acontecem reuniões de estudos com a coordenação e equipe de acadêmicos.

Referências:

- BORIN, J.. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática.** IME-USP. São Paulo, 1996.
- GOLBERT, C. S.. **Jogos Matemáticos 1.** Ed. Mediação. Porto Alegre, 1997.
- KAMII, C. & DEVRIES. R. **Jogos em Grupo na Educação Infantil.** Ed. Artmed, Porto Alegre, 1991.